

DIDACTIC ACTIVITY

O uso de vídeos de *youtubers* brasileiros como recurso didático-pedagógico em PLA: problematizações e projeções para a produção de material didático

Eleonora Bambozzi Bottura ¹, Marcia Fanti Negri ¹, Sandra Regina Buttros Gattolin ¹

¹ Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. São Carlos, SP, Brasil.

RESUMO

O propósito deste trabalho é apresentar e discutir potencialidades e encaminhamentos sobre recursos didáticos para o ensino de Português Língua Adicional (PLA) por meio de vídeos de *youtubers* brasileiros. Consideramos os vídeos dos *youtubers* como materiais autênticos que oportunizam, por meio de recortes de uso real da língua, condições para o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa em contexto de ensino de PLA. Além disso, eles facilitam o trabalho com diferentes dimensões da língua portuguesa e cultura brasileira. Baseando-nos em teorias do letramento crítico no ensino de línguas (Duboc, 2012; Menezes de Souza, 2011; Monte-Mór, 2012; 2013), buscamos desenvolver a competência linguístico-comunicativa dos aprendentes em parceria com práticas crítico-reflexivas. A presente contribuição vincula-se diretamente ao projeto em andamento para a elaboração de material didático de PLA na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Material didático; Português língua adicional; Vídeos; Letramento crítico.

Using Brazilian youtubers videos as instructional resources in Portuguese as an Additional Language: problematization and projection for didactic material production

ABSTRACT

This paper aims at presenting and discussing some potentialities and projections of the use of instructional resources for teaching Portuguese as an Additional Language (PAL) with videos of Brazilian *youtubers*. These kind of videos are considered as authentic materials, which bring out, through samples of real-life language in use, opportunities to develop the linguistic-communicative competence in the teaching context of PAL. Besides, they facilitate the work with different dimensions of the Portuguese language and Brazilian culture. Based on the theories of critical literacy in language teaching (Duboc, 2012; Menezes de Souza, 2011; Monte-Mór, 2012; 2013), we aim at developing learner's linguistic-communicative competence by making use of critical-reflexive practices. This contribution is part of an ongoing project to elaborate instructional materials for teaching PAL.

KEYWORDS: Instructional material; Portuguese additional language; Videos; Critical literacy.

Corresponding Author:

ELEONORA BAMBOZZI BOTTURA
<eleonora.2b@gmail.com>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca apresentar o planejamento de uma atividade baseada em um vídeo da plataforma Youtube para compor aulas de Português Língua Adicional (PLA) em contexto brasileiro, sob a perspectiva do Letramento Crítico (Duboc, 2012; Menezes de Souza, 2011; Monte-Mór, 2012; 2013). Concebemos os vídeos de *youtubers* como materiais autênticos que oportunizam condições para o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa em contexto de ensino de PLA por meio de recortes de uso real da língua. Nesse sentido, esta proposta alinha-se à noção de PLA, com o intuito de promover oportunidades para que os aprendentes atuem em contextos reais de uso da linguagem (Schlatter; Garcez, 2012).

Assim, baseando-nos em Menezes de Souza (2011), vislumbramos que as práticas em PLA estejam cada vez mais engajadas com o desenvolvimento da consciência crítica dos aprendentes, isto é, a partir do entendimento do “Outro”, eles mesmos podem ter consciência de que suas percepções e identidades estão atreladas às dimensões sócio-históricas de suas formações. Tendo o aspecto crítico como central neste artigo, buscamos contribuir para a produção de materiais didáticos para o ensino de PLA que considere o desenvolvimento da criticidade como forma de letramento na língua-alvo (L-alvo), o que também permite ao aluno o desenvolvimento da autonomia na língua-cultura-alvo. Além disso, esperamos também contribuir para a área formação de professores em PLA, através de reflexões acerca do papel do professor no ensino crítico de línguas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos o conceito de letramento crítico, ao qual nos alinhamos, e discutimos a concepção da plataforma *Youtube* (Kirby, 2009) e as relações do uso dessa plataforma como recurso didático para o ensino de línguas (Berk, 2009).

2.1 *Youtube* e *youtubers* em sala de aula de PLA

A sociedade contemporânea configura-se em um modelo digital em que grande parte das interações acontece mediada por tela, através do uso dos *smartphones*, *tablets*, computadores, dentre outros aparelhos da era digital – componentes de muitas das relações interpessoais. Desse modo, a prática linguística do meio social passa a acontecer na virtualidade. Sobre isso, concordamos que há “uma alteração na percepção e na construção social de realidade, materializada na elaboração de uma cibercultura e de um ciberespaço que se diferenciam de um contexto presencial de interação” (Gregolin, 2008, p. 52).

O uso de vídeos como material e recurso didático para o ensino de línguas não é algo recente (Berk, 2009). As imagens sempre estiveram no centro das comunicações sociais (Castells, 1999; Monte-Mór, 2006). Contudo, o fenômeno dos *youtubers* emergiu há pouco menos de uma década e pode ser concebido como uma forma de comunidade virtual (Lévy, 1999), permitindo a construção de novas formas de subjetividade (Alencar dos Santos, 2014).

O próprio slogan fundador da plataforma “Broadcast Yourself” pode nos orientar para que pensemos sobre os modos como as subjetividades são construídas no ciberespaço e, também, reflitamos sobre a relação que se estabelece entre homem/trabalho, observadores/observados ou, ainda, real/virtual, sob uma perspectiva semiótica ou sociocultural. É válido ressaltar que não aprofundaremos as discussões sobre essas relações por fugir ao escopo da presente proposta.

Como Kirby (2009) assevera, o Youtube é uma plataforma que oferece diferentes modelos de interação virtual e textual e constitui-se em uma “multimodalidade visual” (Monte-Mór, 2006) própria do sistema de comunicação atual e da cultura contemporânea. A partir disso, concebemos a sala de aula de português língua adicional como uma extensão do mundo que nos rodeia, e optamos pelo trabalho com os vídeos de *youtubers* (brasileiros) como forma de integrar maneiras da comunicação contemporânea em nossas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, compreendemos que “usar diferentes linguagens visuais gera uma necessidade de se desenvolver uma capacidade nos alunos, tanto como usuários quanto como produtores” (Monte-Mór, 2006, p. 134) das mídias, e, assim, produzir conhecimento de maneira a “ressignificar e recriar sentidos pré-estabelecidos” (*idem*). Desse modo, os alunos apresentam-se de maneira mais ativa na comunicação, tanto em sala de aula quanto fora dela. Uma das justificativas de nossa proposta é também contribuir para a reflexão sobre o papel da multimodalidade no letramento visual e crítico (Monte-Mór, 2006), já que esta impõe a necessidade de um novo olhar para o letramento crítico, isto é, uma perspectiva que englobe e lide com as multimodalidades e com as novas subjetividades em rede.

Consideramos os vídeos dos *youtubers* como elementos culturais, como modos de representação e construção de significados e, por isso, como materiais autênticos que oportunizam, por meio de recortes de uso real da língua, a discussão de temas com relevância social aos aprendizes. Os vídeos também facilitam o trabalho com diferentes dimensões da língua portuguesa brasileira e cultura brasileira, pois, por meio dos temas e conteúdos abordados, propiciam a criação de um ambiente comunicativo para compreensão, discussão e produção na língua-alvo. A acessibilidade dos vídeos na plataforma, tanto para reprodução como para produção e compartilhamento, parece se revelar como ponto forte para pensarmos no desenvolvimento da autonomia do aprendente de Português Língua Adicional (Fiorentini, 2012; Leffa, 2003).

2.2 Letramento Crítico e PLA

Nesta subseção apresentamos e discutimos as razões pelas quais optamos por usar os vídeos de *youtubers* em cursos de Português Língua Adicional (PLA) como proposta didática articulada aos pressupostos da perspectiva do Letramento Crítico (LC).

Sabemos que o LC surgiu a partir das contribuições da teoria crítica da Educação com influência da Pedagogia Freiriana. Hoje, ele se distancia da Pedagogia Crítica, pois enfoca mais os novos modos de pensar as injustiças sociais, as relações identitárias e de poder na contemporaneidade. O

conceito de LC fundamenta-se nas mudanças que ocorrem na sociedade, e a criticidade refere-se a uma postura mental, emocional e intelectual do leitor quando ele lê qualquer tipo de texto. Por isso, alinhadas a Duboc (2012; 2014) entendemos que o LC não é uma abordagem ou um método, mas uma perspectiva educacional. Esta, por sua vez, promove e permite que o sujeito questione não só a relação com o Outro, mas também, e talvez mais importante, a relação com si próprio, suas atitudes e suas interpretações (Menezes de Souza, 2011).

Portanto, levando em conta o LC na sala de aula de PLA, buscamos fomentar o desenvolvimento de posturas críticas dos aprendentes a fim de que eles possam questionar e refletir sobre as ideias que são circuladas nos vídeos na língua-cultura brasileira e sobre suas próprias atitudes e posicionamentos. Nosso principal objetivo é que os aprendentes possam ter a oportunidade de “(...) comentar, reconstruir e confrontar diferentes perspectivas e interpretações frente a uma realidade social” (Oliveira, 2018, p. 45).

Na proposta de atividade apresentada neste artigo, consideramos os aspectos linguísticos e estruturais, bem como as dimensões socioculturais como lugar do contraditório, do dissenso. O intento é viabilizar práticas problematizadoras em contexto de sala de aula de PLA pensando nesses vídeos e suas repercussões na sociedade e em sala, a partir de questionamentos similares aos propostos por Menezes de Souza (2011, p. 296): “Porque eu entendi/ele entendeu assim? Porque eu acho/ele acha isso natural/óbvio/inaceitável?”

Nesse sentido, o principal enfoque é o de que os aprendentes compreendam como os *youtubers* produzem certos sentidos, mas, também, como a percepção deles sobre esses sentidos dependem de seus contextos sociais, históricos e culturais.

2. METODOLOGIA

Com o intuito de incluir novas modalidades de materiais no ensino do Português do Brasil através dos *youtubers* brasileiros, desenhamos uma proposta de atividade que contempla o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa dos estudantes de Língua Portuguesa alinhada à perspectiva do Letramento Crítico. Essa iniciativa faz parte de um projeto (em andamento) que busca elaborar materiais didáticos autênticos para o ensino de Português do Brasil e visa integrar o Letramento Crítico e a multimodalidade.

2.1 O vídeo selecionado

O vídeo que embasa a atividade discutida é do canal brasileiro intitulado “JoutJout”. A *youtuber* Julia Tolezano é a autora do canal “JoutJout”, que conta com mais de um milhão de inscritos desde 2016. Na plataforma, Julia aborda questões da contemporaneidade de modo leve e descontraído por meio de vídeos sobre comportamento, política, lazer, educação, etc.

Em 2015, o vídeo mais popular publicado no canal de Julia Tolezano tinha o título “Não tira esse batom vermelho”¹ e tratou de questões sobre

¹ Disponível em: <https://youtu.be/I-3ocjJTPHg>. (Último acesso: 24/04/2019).

relacionamento abusivo e feminismo, funcionando como um guia prático para que as pessoas pudessem reconhecer características comportamentais desse tipo de relacionamento. Vídeos com objetivo ajudar, esclarecer, guiar e informar os inscritos acerca de determinadas questões são bastante comuns nesse canal. Atentamos para o fato de que este tipo de vídeo já se caracteriza como instrutivo e reflexivo, podendo ser caracterizado como uma forma de letramento.

Em 2018, a *youtuber* lançou um vídeo que em menos de três dias teve mais de dois milhões de visualizações. No vídeo, Julia faz a leitura de um livro infantil intitulado “A parte que falta”,² de Shel Silverstain, que liderou o *ranking* dos mais vendidos por dia no Brasil. De modo similar, no vídeo “Teoria da peneira”³, a *youtuber* ensina aos seus inscritos maneiras para encontrar parceiros para ter relacionamentos amorosos bem-sucedidos.

Selecionamos um vídeo da *youtuber* “JoutJout”, portanto, devido ao seu caráter didático, além do tom sarcástico e bem-humorado. O vídeo selecionado para o planejamento da atividade que apresentamos neste artigo, é intitulado “Quem quer carnaval confortável, @?”⁴, lançado para o carnaval de 2018, com 10 minutos de duração. No vídeo, Júlia enumera dicas para enfrentar o carnaval de rua na cidade de São Paulo, Brasil. Ao longo do vídeo, em registro bastante informal, a *youtuber* fornece oito dicas sobre como participar do carnaval de modo confortável. De modo resumido, as dicas são: 1) Ser amiga do próprio corpo e usar shorts; 2) Usar tênis ou uma bota; 3) Escolher uma fantasia prática; 4) Dificultar o assalto; 5) Beber água; 6) Não aplicar purpurina nos olhos; 7) Almoçar antes de ir para a folia e 8) Passar filtro solar.

A escolha por este vídeo se deu, sobremaneira, por ter como tema o carnaval de rua e basear-se em formato de tutorial. O tema em si é de bastante discussão quando se leva em conta a visão estereotípica que se tem do carnaval do Brasil, tanto na visão de estrangeiros quanto em materiais e mídias de circulação nacional. Já o formato de tutorial consideramos como adequado para o público-alvo, uma vez que são estrangeiros em processo de imersão no Brasil, e muitos buscam informações sobre eventos culturais, além da aprendizagem da língua.

É possível afirmar que seja um tipo de vídeo adequado ao contexto de aula, levando em consideração a proficiência dos aprendentes e necessidades de uso da língua Portuguesa no Brasil. Adicionalmente, a acessibilidade e a temporalidade também foram decisivas para a escolha do vídeo em questão, pois se trata de um vídeo pertencente a um canal de alta circulação nacional em redes sociais, como forma de sensibilização pública para assuntos, geralmente, discutidos na contemporaneidade, tais como, dentre outros, o feminismo, os relacionamentos, a política e a educação.

Monte-Mór (2006, p. 133) entende a multimodalidade como a “aproximação ou justaposição de diferentes meios de comunicação (...) para criar um efeito específico, não rapidamente disponível em nenhum dos meios em questão”. Segundo a autora, “dada a comunicação multimodal mediada por computador, predominante na cultura brasileira urbana nos dias

² Disponível em: <https://youtu.be/GFuNTV-hi9M>. (Último acesso: 24/04/2019).

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fk70kOb0Kcc&t=167s>. (Último acesso: 24/04/2019).

⁴ Disponível em: <https://youtu.be/Vlm6CZBGtUo>. (Último acesso: 24/04/2019).

atuais, [parece] que a habilidade de funcionar competentemente na lógica do paradoxo [deve] ser uma prioridade educacional” (Monte-Mór, 2006, p. 134). Assim, o vídeo selecionado é um recurso facilitador do desenvolvimento e do trabalho na perspectiva do letramento crítico para o público-alvo deste estudo.

Entendemos que o conteúdo do vídeo pode vir a promover diferentes resultados em sala de aula, a depender dos diferentes grupos e perfis de alunos. No entanto, o objetivo principal do presente artigo é evidenciar como se deu o processo de construção de uma atividade que tenha como ponto de partida um vídeo de uma *youtuber* brasileira e que se fundamenta na perspectiva do Letramento Crítico.

2.2 Para quem as atividades foram pensadas (Público-alvo):

O público-alvo pensado para a atividade proposta são os participantes de um projeto de extensão de uma universidade brasileira do interior paulista. As aulas desse projeto acontecem semestralmente, desde o seu início, em 1994 (Izáki-Gomez, 2018), e vinculam-se ao Centro de Referência de Português para Estrangeiros (CEREPE). A proposta de atividade foi elaborada para alunos em contexto de imersão, que é a característica do público que participa do projeto de extensão em questão. O nível de proficiência dos alunos é o intermediário 2 do projeto, que se alinha ao nível Intermediário Avançado dos níveis de proficiência considerados pelo Exame Celpe-Bras (Brasil, 2016).

Os cursos possuem carga horária de 45h. As aulas acontecem duas vezes por semana e têm, cada uma, uma hora e quarenta minutos de duração. Conforme observado por Izáki-Gomez (2018), a maioria dos alunos dos cursos de português dessa universidade é da América Latina (portanto, hispano falantes) e tem por objetivo a obtenção do certificado Celpe-Bras para propósitos profissionais e acadêmicos. A fim de melhor conhecer o perfil dos participantes dos cursos, Izáki-Gómez (2018) realizou uma análise no período de 2011-2016, baseando-se em categorias como nacionalidade, área de estudos, língua materna, dentre outras. A autora conclui que, de 854 estudantes, 429 possuem o vínculo institucional, o que é reflexo da política de internacionalização da universidade, que tem convênio com aproximadamente 72 instituições estrangeiras.

Faz-se necessário frisar que ao projeto de extensão está vinculada uma disciplina optativa, oferecida anualmente a alunos da graduação em Letras Português/Inglês e Letras Português/Espanhol, com o objetivo de contribuir para a formação de professores. Os alunos que optam por cursar essa disciplina atendem a comunidade acadêmica e não acadêmica de estrangeiros na cidade, através do ensino da língua-cultura brasileira em contexto de imersão ao longo de um semestre letivo. No que tange ao processo de ensino-aprendizagem de português para esse público, o projeto de extensão também contribui para fomentar reflexões no âmbito da formação de professores. Por essas razões escolhemos o referido contexto para a aplicação da atividade, uma vez que também pretendemos ofertar uma oficina aos professores participantes do projeto para a elaboração de atividades que contemplem a perspectiva do Letramento Crítico.

3. PROPOSTA DA ATIVIDADE

Nesta seção, apresentamos uma descrição da proposta de atividade, levando em conta a perspectiva do Letramento Crítico e o trabalho com a multimodalidade. Inicialmente, a atividade com o vídeo conta com uma pré-atividade de aquecimento, de maneira a elencar, a partir dos alunos, o que eles sabem sobre a *youtuber* “JoutJout”. Os alunos têm um tempo curto para uma breve pesquisa online, utilizando seus aparelhos móveis, e posteriormente compartilham oralmente informações sobre a *youtuber*, a fim de compor uma pequena biografia de “JoutJout”. Essa atividade pode ajudar os alunos a construir um conhecimento sobre a autora do vídeo em questão, o que também pode ajudar o trabalho na perspectiva do Letramento Crítico com o vídeo. Está prevista uma discussão sobre o que os alunos sabem sobre o Carnaval do Brasil, como forma de levantar representações e hipóteses sobre a festa popular.

Em seguida, os alunos assistem aos primeiros minutos do vídeo em que a *youtuber* descreve o Carnaval no Brasil. Após assistir ao trecho inicial do vídeo, há uma proposta de discussão na qual os alunos podem identificar convergências e divergências sobre o que eles pensam acerca do Carnaval do Brasil em diálogo com o exposto por “JoutJout”.

O objetivo central das discussões é atentar e sensibilizar sobre as noções de corpo perfeito, que estão implícitas na primeira dica (1 – Ser amiga do próprio corpo e usar shorts), a partir do que “JoutJout” aconselha: **“Aceite como seu corpo é/ Seja amiga do seu corpo e use um shorts. Bota uma bota!”**. Isso posto, mobilizamos as discussões, levando em consideração a multimodalidade do vídeo e seus discursos, com a proposta das seguintes questões para discussão em pares ou pequenos grupos:

- Como você interpreta a afirmação neste contexto da dica 1? Por que ela faz essa afirmação?
- Para qual público o vídeo é endereçado?
- O que você pode inferir sobre vídeo acerca da relação que as pessoas têm com o corpo no Brasil durante o Carnaval?
- Discuta com os seus colegas de que maneira a mídia influencia o modo como consideramos os nossos corpos. Busque exemplos que você conhece e tente explorar ao máximo o impacto da mídia sobre o modo como (re)agimos às pressões de como ter um corpo perfeito.

Concebemos essa noção de culto ao corpo perfeito uma prática social de veiculação atual no Brasil que pode alimentar uma cultura da contemporaneidade. Neste sentido, o objetivo do trabalho com o Letramento Crítico é fundamental para promover discussões que questionem padrões culturais estabelecidos pela mídia e que direcionam para novas lógicas de pensar o mundo, em especial, resignificando a noção de “perfeito” como atributo ao corpo veiculada durante o Carnaval no Brasil.

Como extensão dessa discussão inicial, segue uma coletânea de textos (acadêmicos e jornalísticos) e imagens⁵, ambos de circulação nacional, que dialogam com o conteúdo do vídeo de “JoutJout”. Com isso, buscamos proporcionar um segundo momento de discussão em que se articulem os textos

⁵ Anexo 1: Coletânea de textos e imagens.

de apoio, imagens e vídeo para discutir e problematizar a noção de corpo perfeito, imagem da mulher, visões de Carnaval do Brasil. Apoiamo-nos na “multimodalidade visual” (Monte-Mór, 2006) como fomentadora do desenvolvimento da perspectiva do letramento crítico (Menezes de Souza, 2011).

No que se refere ao trabalho com o aspecto linguístico da atividade proposta, buscamos oferecer oportunidades que permitam ao aluno perceber a estrutura utilizada (imperativo) pela *youtuber* nos primeiros minutos do vídeo, em que ela apresenta a primeira dica: “**Aceite como seu corpo é/ Seja amiga do seu corpo e use um shorts. Bota uma bota!**”. Tendo como base a perspectiva crítica de letramento, almejamos, com este enunciado, provocar reflexões acerca do uso da forma (imperativo) neste contexto, bem como suas extensões de sentidos.

Com isso, buscamos apresentar uma visão de gramática que acompanha o desenvolvimento e as transformações da língua portuguesa no Brasil como uma perspectiva de ensino da gramática que não se “distancia da intuição linguística de qualquer falante brasileiro de hoje” (Bagno, 2013)⁶, isto é, uma perspectiva que leve em conta os regionalismos e os modos de expressão da oralidade e subjetividade dos falantes. Neste sentido, ao propor uma discussão de gramática por esse viés, é possível afirmar que ensinamos a língua por uma perspectiva crítica que tem como cerne a cultura da língua portuguesa no Brasil. Para tanto, propomos uma análise em três níveis de leitura, sendo eles assim explicitados:

- Nível 1 – Permitir ao aluno identificar que a forma utilizada no enunciado é o imperativo, utilizando as seguintes perguntas:

O que Jout Jout recomenda que você faça com seu corpo? (“*aceite*”) / Que relação ela fala para você ter com seu corpo? (“*seja amiga*”) / O que ela sugere que você use nos pés? (“*uma bota*”) / Como ela enuncia isso? (“*Bota uma bota!*”). Que palavras são usadas para dar essas dicas?

- Nível 2 – Viabilizar ao aluno a identificação de que existe uma variação no uso do imperativo no mesmo enunciado, como em *aceite*, *seja*, *use* que se diferenciam no âmbito da forma de *bota*. A fim de promover essa discussão, é possível que o professor utilize perguntas como a seguinte:

Existe alguma diferença entre as formas de *aceite*, *seja*, *use* e *bota*?
Explique.

- Nível 3 – Promover meios para que o aluno explore as diferenças de sentido pela variação do imperativo expressa na fala de “JoutJout” em “Bota uma bota!” através da sensibilização para rima e tom (imperativo e humorístico). Para isso, podemos fomentar a discussão da seguinte maneira:

Que sentido a frase tem para você: “**Aceite como seu corpo é**”? E neste caso: “**Bota uma bota!**”? O que lhe chama atenção neste segundo caso? Por quê? Explique.

Que outras formas tais dicas poderiam ser dadas por “JoutJout”? Discuta com seu colega.

⁶ Disponível em: <https://marcosbagno.wordpress.com/tag/imperativo/>. (Último acesso: 24/04/2019).

Como atividade final, propomos a seguinte discussão, em que buscamos promover uma dinâmica para que o aluno compartilhe suas ideias/visões.

Qual é a sua dica?

1. Cada aluno apresenta, em poucos minutos, informações sobre um evento/festa tradicional em seu país e escreve o nome do evento em um pedaço de papel.
2. Os papéis serão embaralhados e distribuídos aos alunos.
3. Com os novos eventos em mãos, individualmente, cada aluno escreverá duas dicas para uma participação divertida e confortável nos eventos.
4. Individualmente, cada aluno apresentará aos colegas suas dicas, que serão avaliadas e ajustadas pelos outros colegas.

A partir da proposta de atividade, inferimos que os aprendentes envolvidos podem ter oportunidades de transpor o conteúdo discutido em sala de aula para eventos/festas populares de seu país, haja vista que a comparação no encontro intercultural seja inevitável. Ao apresentar e discutir as dicas, o aprendente se coloca em um lugar que se distancia de sua subjetividade para aproximar-se daquela do Outro, podendo, assim, promover um lugar de cooperação pelas diferenças. Neste sentido, essa perspectiva para o ensino pode estabelecer diálogos com a perspectiva do Letramento Crítico proposto por Menezes de Souza (2001), uma vez que as atividades apresentadas buscam provocar novos questionamentos sobre padrões pré-estabelecidos pelas sociedades contemporâneas, permitindo, assim, um revelar e um repensar de novas relações identitárias e de poder do ser humano com o mundo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo baseia-se na premissa de que os professores de PLA podem atuar criticamente no sentido de gerir discussões acerca de significações e representações que podem constituir a identidade dos aprendentes. Ao apresentarmos uma atividade com a proposta de trabalhar com os vídeos de *youtubers* brasileiros, articulada ao Letramento Crítico, é fundamental frisar que também estamos levando em conta a heterogeneidade de interesses e as características do grupo (por exemplo, diferentes culturas de aprender e a experiência com o letramento crítico, assim como os diferentes repertórios linguístico-culturais).

Entendemos que os vídeos podem atuar como motivadores para o desenvolvimento da autonomia do aprendente (Fiorentini, 2012; Leffa, 2003), haja vista que eles são acessíveis tanto para produção quanto para visualização, bem como atuais, e divergentes da formalidade da sala de aula. Além disso, consideramos frutífera a discussão acerca da multimodalidade, do letramento crítico e da formação de novas subjetividades, podendo articular com os novos modos de aprendizagem e papéis sociais no ciberespaço. Do mesmo modo, tendo em vista que os vídeos dos *youtubers* apresentam diferentes gêneros orais, faz-se necessário considerar as potencialidades de se trabalhar com foco na oralidade em LE e suas dimensões culturais, como entonação, marcadores textuais, etc. Arriscamos em afirmar também que tal

trabalho com a oralidade e os gêneros orais pode nos indicar um trabalho desafiador e significativo com o humor (Possenti, 2010).

Por fim, mas não menos importante, a proposta vincula-se diretamente ao projeto em andamento para a elaboração de uma sequência didática para o ensino de Português Língua Adicional na contemporaneidade, visando aliar a produção de material didático e a formação inicial e continuada de professores em PLA, a fim de fomentar o desenvolvimento científico/pedagógico e político desta área no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Alencar dos Santos, P. (2014). "Broadcast yourself": O YouTube e as multiplicidades interfaciais dramáticas do "eu-vídeo". *Iluminuras*, 15(35), 336-355. <https://doi.org/10.22456/1984-1191.49342>
- Berk, R. A. (2009). Multimedia teaching with video clips: TV, movies, YouTube, and mtvU in the college classroom. *International Journal of Technology in Teaching and Learning*, 5(1), 1-21.
- Brasil (2016). *Manual de orientações para os coordenadores dos postos aplicadores do Celpe-Bras*. Brasília: INEP.
- Matta, R. (1979). *Carnavais, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Duboc, A. P. M. (2014). Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras. In N. H. Takaki, & R. F. Maciel (Orgs.), *Letramentos em terra de Paulo Freire* (pp. 209-230). Campinas: Pontes Editores. <https://doi.org/10.11606/t.8.2012.tde-07122012-102615>
- Fiorentini, L. M. R., & Carneiro, V. L. C. (Coord.) (2001). *TV na escola e os desafios de hoje: Curso de extensão* (2. ed.). Brasília: Universidade de Brasília. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e6291>
- Gregolin, I. V. (2008). *Estratégias de cortesia em língua espanhola: Estudo de caso em Fórum online com participantes brasileiros* (Tese de doutorado). Araraquara: UNESP. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9651.v0i13p162-178>
- Kirby, A. (2009). *Digimodernism: How new technologies dismantle the postmodern and reconfigure our culture*. New York: Continuum. <https://doi.org/10.1177/1750481312472972c>
- Leffa, V. J. (2003). Quando menos é mais: A autonomia na aprendizagem de línguas. In C. Nicolaidis, I. Mozzillo, L. Pachalski, M. Machado, & V. Fernandes (Orgs.), *O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras* (pp. 33-49). Pelotas: UFPEL. Recuperado de <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/autonomia.pdf>. <https://doi.org/10.14393/dl15-v8n1a2014-12>
- Leffa, V. J. (2008). Como produzir materiais para o ensino de línguas. In V. J. Leffa (Org.), *Produção de materiais de ensino: Teoria e prática* (2. ed., pp. 15-41). Pelotas: EDUCAT. <https://doi.org/10.4013/cld.2017.151.15>
- Leffa, V. J. & Irala, V. B. (2014). O ensino de outra (s) língua (s) na contemporaneidade: Questões conceituais e metodológicas. In V. J. Leffa & V. B. Irala (Orgs.), *Uma espiadinha na sala de aula: Ensinando línguas adicionais no Brasil* (Vol. 1, pp. 21-48). Pelotas: Educat. <https://doi.org/10.1590/s1984-63982008000100007>

- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Menezes de Souza, L. M. (2011). O professor de inglês e os letramentos no século XXI: Métodos ou ética? In C. M. Jordão, J. Z. Martinez, & R. C. Halu (Orgs.), *Formação "desformatada": Práticas com professores de língua inglesa* (pp. 279-304). Campinas: Pontes Editores. <https://doi.org/10.11606/t.8.2011.tde-20062012-161451>
- Monte-Mór, W. (2006). Reading Dogville in Brazil: Image, language and critical literacy. *Language and Intercultural Communication*, 6(2), 124-135. <https://doi.org/10.2167/laic232.0>
- Monte-Mór, W. (2012). Linguagem tecnológica e educação: Em busca de práticas para uma formação crítica. In I. Signorini & R. S. Fiad (Orgs.), *Ensino de Língua: Das reformas, das inquietações e dos desafios* (pp. 171-190). Belo Horizonte: UFMG. <https://doi.org/10.1590/1983-21172007090110>
- Monte-Mór, W. (2013). Crítica e letramentos críticos: Reflexões preliminares. In C. H. Rocha, R. F. Maciel (Orgs.), *Língua estrangeira e formação cidadã: Por entre discursos e práticas* (pp. 31-59). Campinas: Pontes Editores.
- Possenti, S. (2010). *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto.
- Schlatter, M. & Garcez, P. M. (2012). *Línguas adicionais na escola: Aprendizagens colaborativas em inglês*. Erechim: Edelbra.

Texto 1:

“Os eventos formais tem um sujeito ou um centro (para quem se faz a festa) e uma assistência. Mas os carnavais são momentos muito mais individualizados, sendo vistos como propriedade de todos e como momentos em que a sociedade se descentraliza. Daí o uso do adjetivo “carnaval” para situações de alto desentendimento, quando o bate-boca e a confusão atingem o limite da desordem porque todos falam ao mesmo tempo, sinal de uma descentralização máxima.” (Matta, 1979, 48)

Texto 2: Carnaval, Corpos e Poder

É bastante provável que o Carnaval seja a festa popular profana mais comemorada no Brasil. Festeja-se o Carnaval de maneiras bastante diferentes de acordo com a região. Mas há um fato que atinge a grande maioria das pessoas, com acesso à televisão, quando o assunto é Carnaval: os corpos nus ou quase nus das mulheres.

A reflexão sobre os corpos e o seu uso como produto pela mídia, principalmente televisiva, é um conteúdo que deve ser debatido nas aulas de Educação Física. Um documento governamental de orientação aos professores “Parâmetros Curriculares Nacionais”, voltado a essa área, aponta como um dos objetivos a serem atingidos pelo professor de Educação Física com alunos do ensino fundamental é a leitura crítica de modelos de corpo que são transformados em produtos pela mídia televisiva. E, se por um lado a leitura crítica de uma estética corporal transformada em padrão já é um tema bastante debatido no campo acadêmico da Educação Física, por outro lado, isso não significa que o professor o faça em sala de aula, elemento que justifica o tema aqui proposto.

Desde o Movimento Feminista, que teve seu auge na década de 60, que a mulher brasileira vem integrando um quadro bastante contraditório: se por um lado ela pretende posição profissional e independência financeira, por outro, ela precisa se mostrar feminina, dócil e, porque não, sensual. A sensualidade é um elemento chave para a mulher, porque se trata de uma manifestação de poder sobre os homens e até sobre outras mulheres. E é isso o que leva muitas e muitas mulheres à academia, às clínicas de cirurgia plástica, aos salões de beleza e à procura de dietas milagrosas. Nessa lógica, o corpo é o foco da sensualidade e, provavelmente por isso, também é foco de poder.

(...)

Por Paula Rondinelli
Colaboradora Brasil Escola
Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.
Mestre em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.
Doutoranda em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo – USP.

Fonte: Brasil Escola – <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/carnaval-corpos-poder.htm>

Submetido: 30/01/2019

Aceito: 20/05/2019

Publicado: 05/07/2019

Autoras:

ELEONORA BAMBOZZI BOTTURA
Doutorado em Linguística, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
E-mail: eleonora.2b@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6257-776X>
Endereço: Universidade Federal de São Carlos
Rodovia Washington Luís, km 235 – Jardim Guanabara
13565-905, São Carlos, SP, Brasil

MARCIA FANTI NEGRI
Doutorado em andamento em Linguística, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
E-mail: marcia.negri@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2432-9313>
Endereço: Universidade Federal de São Carlos, PPG em Linguística
Rodovia Washington Luís, km 235 – Jardim Guanabara
13565-905, São Carlos, SP, Brasil

SANDRA REGINA BUTTROS GATTOLIN
Pós-Doutorado no Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP).
Professora Associada do Departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
E-mail: sandragattolin@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5453-3510>
Endereço: Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas
Rodovia Washington Luís, km 235 – Jardim Guanabara
13565905, São Carlos, SP, Brasil